SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA E SEUS DESAFIOS NA MODERNIDADE

Autor(res)

Hudman Cunha Ortiz
Maria Beatriz Dos Reis Haberland Xenxen
André Luiz De Araújo Sampaio Silva
Lucas Conceição De Oliveira
Matheus Gustavo De Oliveira Lima
Igor Joffre Costa Lira

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Resumo

O resgate do percurso histórico da constituição da assistência em saúde mental à população infantojuvenil no Brasil evidencia que este é bastante singular e tardio, se comparado ao da população adulta, de forma que as políticas públicas específicas destinadas a este segmento têm sido construídas e propostas principalmente nos últimos anos (Taño e Matsukura, 2019).

Nesse sentido, tomando como ponto de partida tal percurso histórico, bem como os determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos que demarcaram e vêm delineando um modelo de assistência a essa população, é fundamental elucidar e refletir sobre como a Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes tem se constituído e se configurado atualmente no Brasil, bem como seus impasses e desafios. (Fernandes et al., 2021).

Diversos fatores estruturais e sociais colocam os adolescentes em risco de problemas de saúde mental, afetando grupos específicos de forma distinta; relacionamentos familiares, amizades e vínculos com a escola são fundamentais para o bem-estar juvenil, enquanto fatores como pobreza, migração e normas de gênero impactam negativamente a saúde mental. (OPAS, 2023)

A adolescência, marcada por transformações físicas e preocupações com a imagem corporal, é um período vulnerável onde normas sociais prejudiciais, como o casamento precoce e a violência de gênero, podem intensificar o risco de transtornos mentais. Essas dinâmicas sociais também se relacionam com comportamentos de risco, como uso de substâncias e práticas sexuais inseguras. (OPAS, 2023)